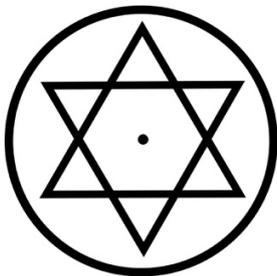


## Mahātma K.H. sobre Elevando o Círculo ao Quadrado

*Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett – Carta 59 (Barker ed.), Julho 1883*  
CARTA 111. Editora Teosófica, Vol. II, pp. 213-216.

Sua S.T.I. (Sociedade Teosófica Inglesa) sabe o significado dos triângulos brancos e pretos entrelaçados, do selo da Sociedade controladora que ela também adotou? Posso explicar? — O triângulo duplo, visto pelos cabalistas judeus como o selo de Salomão, é, como muitos de vocês sem dúvida conhecem, o *Sri-Yantra* do Templo Ariano arcaico, o "mistério dos mistérios", uma síntese geométrica de toda a doutrina oculta. Os dois triângulos entrelaçados são os *Buddhangams* da Criação. Eles contêm a "quadratura do círculo", a "pedra filosofal", os grandes problemas da Vida e da Morte e — o Mistério do Mal. O *chela* que consegue explicar esse signo em cada um de seus aspectos é *praticamente um adepto*. Como é possível, então, que a única pessoa entre vocês que chegou tão perto de desvendar o mistério seja também a única que não obteve nenhuma de suas ideias dos livros? Inconscientemente, ela dá — para aquele que tem a chave — a primeira sílaba do nome *Inefável!* É claro que você sabe que o triângulo duplo — o *Satkona Chakram* de Vishnu — ou a estrela de seis pontas, é o sete perfeito. Em todas as antigas obras sânscritas — *védicas* e *tântricas* — você encontra o número 6 mencionado com mais frequência do que o 7 — essa última figura, o ponto central, está implícito, pois é o germe do seis e sua matriz. Então, é assim



— o ponto central representa o sétimo, e o círculo, o *Mahakasha* — espaço infinito — representa o sétimo princípio *universal*. Em um sentido, ambos são vistos como *Avalokitesvara*, pois são respectivamente o Macrocosmo e o Microcosmo. Os triângulos entrelaçados — o que aponta para cima — é a Sabedoria oculta, e o que aponta para baixo — a Sabedoria *revelada* (no mundo fenomenal). O círculo indica a qualidade delimitadora e circunscrita do *Todo*, o Princípio universal que, a partir de qualquer ponto, se expande de modo a abranger todas as coisas, ao mesmo tempo em que incorpora a potencialidade de cada ação no Cosmos. Como o ponto é o centro em torno do qual o círculo é traçado, eles são idênticos e *unos* e, embora do ponto de vista de *Maya* e *Avidya* (ilusão e ignorância), um esteja separado do outro pelo triângulo manifestado, cujos três lados representam os três *gunas* (o mesmo em caracteres devanagari), atributos finitos. Na simbologia, o ponto central é *Jivatma* (o sétimo princípio) e, portanto, *Avalokitesvara*, o *Kwan-shai-yin*, a "Voz" (ou *Logos*) manifestada, o ponto germinal da atividade manifestada; — portanto — na fraseologia dos cabalistas cristãos "o Filho do Pai e da Mãe", e de acordo com a nossa — "o Ser manifestado no Ser — *Yih-sin*, a "forma única de existência", o filho de *Dharmakaya* (a Essência universalmente difundida), tanto masculino quanto feminino. Parabrahm ou "Adi-Buddha",

enquanto age por meio desse ponto germinativo externamente como uma força ativa, reage a partir da circunferência internamente como a Potência Suprema, porém latente. Os triângulos duplos simbolizam o Grande Passivo e o Grande Ativo; o masculino e o feminino; Purusha e Prakriti. Cada triângulo é uma trindade porque apresenta um aspecto triplo. O **branco** representa em suas linhas retas: *Jnanam* — (Conhecimento); *Jnata* — (o Conhecedor); e *Jnayam* — (aquilo que é conhecido). O **negro** — a forma, a cor e a substância, pretas também representam as forças *criativas, conservadoras e destrutivas* e estão mutuamente correlacionadas (...)

Pitágoras tinha um motivo para nunca usar o número finito e inútil — 2, e para descartá-lo completamente. O UM pode, ao se manifestar, tornar-se apenas 3. O não manifestado, quando uma simples dualidade permanece passiva e oculta. A mônada dual (o 7º e o 6º princípios) tem, para se manifestar como Logos, o "Kwan-shai-yin" para primeiro se tornar uma *tríade* (7º, 6º e ½ do 5º); depois, no seio do "Grande Abismo", atraindo para dentro de si o *Círculo Único*, formar a partir dele o Quadrado perfeito, "elevando o círculo ao quadrado" — o maior de todos os mistérios, amigo — e inscrever dentro dele a PALAVRA (o nome Inefável) — caso contrário, a dualidade nunca poderia permanecer como tal e teria de ser reabsorvida no UM. O "Profundo" é o *Espaço* — tanto masculino quanto feminino. "*Purush* (como Brahma) respira na Eternidade: quando 'ele' *in*-spira — Prakriti (como Substância manifestada) desaparece em seu seio; quando 'ele' *ex*-pira, ela reaparece como *Maya*", diz o Sloka. A única realidade é *Mulaprakriti* (Substância indiferenciada) — a "raiz sem raiz", a . . . . Mas temos que parar, para que não reste muito a dizer para suas próprias intuições.

Bem pode o geômetra da R.S. [Royal Society] não saber que o aparente absurdo de tentar fazer a quadratura do círculo abrange um mistério inefável. Dificilmente ele seria encontrado entre as pedras fundamentais das especulações do Sr. Roden Noel sobre o "corpo pneumático ... de nosso Senhor", nem entre os escombros da obra do Sr. Farmer, "Uma Nova Base para a Crença na Imortalidade" — [A New Basis of Belief in Immortality]; e para muitas dessas mentes metafísicas seria pior do que inútil divulgar o fato de que o Círculo Inmanifesto — o *Pai*, ou a Vida *absoluta* — não existe fora do Triângulo e do Quadrado Perfeito, e - só se manifesta no *Filho*; e que é quando, revertendo a ação e retornando ao seu estado absoluto de Unidade, e o quadrado se expande mais uma vez no Círculo — que "o Filho retorna ao seio do Pai". Lá ele permanece até ser chamado de volta por sua Mãe — o "Grande Abismo", para se manifestar como uma *tríade* — o *Filho* participando ao mesmo tempo da Essência do Pai e da Essência da Mãe — a Substância ativa, *Prakriti* em sua condição diferenciada. "Minha Mãe — (Sophia — a Sabedoria manifestada) me levou" — diz Jesus em um tratado gnóstico; e ele pede a seus discípulos que permaneçam *até que ele venha*. . . . A verdadeira "Palavra" só pode ser encontrada traçando-se o mistério da passagem para dentro e para fora da Vida Eterna, através dos estados tipificados nessas três figuras geométricas.